

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

S Falcão, CS Jesus, ES Santos, ACD Santos, M Cerqueira, I Batista, O Almeida, E Lima, A Soares, A Pires

Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A triagem clínica de candidatos à doação de sangue tem por objetivo garantir segurança aos candidatos, bem como aos pacientes que receberão os componentes provenientes dessas doações. O banco de sangue Vita Bahia é uma entidade privada atuante no seguimento de hemoterapia, que atende aos principais hospitais de Salvador, com habilitações de alta e média complexidade com diferentes perfis assistenciais. Conhecer as características epidemiológicas e as principais causas de inaptidão dos candidatos a doação de sangue é essencial para obter produtos seguros e de qualidade, reduzindo os riscos inerentes a transfusão sanguínea. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de janeiro de 2022 até dezembro de 2023, com o objetivo de avaliar o perfil epidemiológico dos doadores de sangue do Banco de sangue Vita Hemoterapia da Bahia. **Resultados:** Dos 39.700 candidatos à doação avaliados no período (40,5% mulheres e 59,5% homens), 29.549 (74,43%) foram doações de 1ª vez e 10.151 (25,57 %) foram de doadores que efetuaram mais de uma doação durante o período de estudo. Do total de doadores 32.112 (80,89 %) foram aptos à doação de sangue (12.173 (37,91 %) mulheres e 19.939 (62,09 %) homens), enquanto 7.588 (19,11%) foram inaptos na triagem clínica, destes, 3.914 (51,58 %) do sexo feminino e 3.674 (48,42 %) do sexo masculino. Os principais motivos de inaptidão na triagem clínica para o sexo feminino foram: anemia com 1.190 (30,40%) doadoras, outros motivos médicos com 1.170 (29,89%) de doadoras e uso de medicamentos com 466 (11,90%) doadoras. Para o sexo masculino as principais causas de inaptidão foram: outros motivos médicos 1.250 (34,02%) doadores, contato sexual com parceiro (a) não fixo (a) 574 (15,62%) doadores e uso de medicamentos 511 (13,91%) doadores. Na avaliação da faixa etária a prevalência para doadores menores de 18 anos 0,46 %, 18-29 anos 27,90 % das doações realizadas, 30-39 anos apresentam 28,03% das doações, 40-49 anos representando 26,23% das doações, 50-59 anos 13,82 % e acima de 60 anos 3,56 % das doações. Apesar do aumento de 11% de doadores aptos na triagem clínica, houve redução de doadores com sorologia positiva no período avaliado em relação ao período entre 2020 e 2021. Apenas 694 doadores apresentaram sorologia reagente (2,2%) o que evidencia uma melhora na avaliação na triagem. O marcador de maior prevalência foi o anti-Hbc seguido do Sífilis (VDRL). Quanto ao motivo de comparecimento no período tivemos 410 candidatos convocados, sendo 115 doadores de plaquetas por aférese, 36.753 doadores de reposição e 2.537 doadores espontâneo. **Conclusão:** : Em comparação com anos anteriores, tivemos um retorno maior de doadores, porém ainda precisamos atuar mais na educação da população sobre a importância da doação de sangue. Buscando melhorias nas políticas de captação de doadores no sentido de estimular a doação espontânea e a necessidade de fidelizar nossos doadores, visando aumentar o número de doadores de repetição,

reduzir o descarte sorológico e aumentar a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1314>

A RELAÇÃO INTRÍNSECA ENTRE A HEMOTERAPIA E A HEMATOLOGIA DO HEMORIO

KC Nunes^a, MAR Mello^a, LSD Santos^a, NC Nunes^a, KO Santanna^a, PC Silva^a, NCF Silva^b, KB Carvalho^a

^a Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Apresentar reflexões acerca da relação entre os setores de Hemoterapia e Hematologia do Hemorio, a partir do índice de comparecimentos de doadores em 2023. **Material e método:** O material do estudo é composto de pesquisa documental e levantamento de dados quantitativos coletados no Sistema de Administração ao Ciclo do Sangue (SACS) referentes ao comparecimento de doadores e números de doações em 2023. **Resultados:** O Hemorio possui a doação personalizada, conhecida em outros hemocentros como fenotipada. Para esse tipo de doação é realizada a fenotipagem sanguínea pelo setor de imunohematologia. Após esta etapa, ocorre a convocação destes doadores. De forma geral, a fenotipagem não influencia na terapia transfusional, mas para pacientes que recebem transfusões ao longo da vida, ela torna-se imprescindível, diminuindo ou evitando reações advindas desse processo. Em 2023, o Hemorio teve 105.001 candidatos à doação de sangue, resultando na coleta de 87.323 (86,16%) bolsas. No mesmo período, ocorreram 479 comparecimentos para doações personalizadas e 462 (96,45%) bolsas coletadas (Hemorio, 2023). Essas bolsas vão diretamente para pacientes internados no hospital e que precisam de transfusões que são realizadas no setor de hematologia e representam o fim do ciclo do sangue, efetivando a relação entre as áreas da hemoterapia e hematologia no instituto. As etapas do ciclo do sangue, anteriormente mencionado, são constituídas pela captação de doadores, cadastro, triagem clínica, hidratação, doação (coleta do sangue), lanche pós doação e transfusão. **Discussão:** O Hemorio é o Hemocentro Coordenador do Estado do Rio de Janeiro e desempenha papel central nos serviços de hemoterapia. É um hospital especializado no tratamento de doenças hematológicas, servindo a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), além de ser uma instituição de ensino e pesquisa. O setor de Hematologia atende aproximadamente 10.000 pacientes diagnosticados com doenças hematológicas, que frequentemente requerem transfusões de sangue e hemoderivados. Na área de Hemoterapia, o salão de doadores tem capacidade para atender 500 pessoas por dia, embora a média diária em 2023 tenha sido de 288 candidatos, resultando em média 240 bolsas de sangue por dia (Hemorio, 2023). Esses números evidenciam a correlação entre os

setores de Hemoterapia e Hematologia, apesar de possuírem estruturas organizacionais, equipes e chefias distintas. **Conclusão:** Observa-se que as equipes de Hematologia e Hemoterapia, apesar de realizarem intervenções no ciclo do sangue, poderiam ter um melhor diálogo entre si. No Hemorio, o principal elo entre as áreas de hematologia e hemoterapia é o sangue, onde é possível a efetivação de todas as etapas do ciclo, desde a captação de doadores até a transfusão. Destacamos a relevância do Hemorio ser uma instituição onde é possível a realização de todas as etapas do sangue. O Programa de Residência Multiprofissional é um elemento importante que pode efetivar o diálogo entre as duas áreas, visto que os residentes perpassam por ambos os setores, tendo a possibilidade de interlocução entre as equipes, com uma visão crítica das atividades desempenhadas e a possibilidade de propor melhorias na qualidade dos serviços prestados. O diálogo entre as equipes pode possibilitar a integralidade do cuidado, princípio do SUS, superando a fragmentação que se expressa nos serviços e tende a separar as ações de promoção/proteção e recuperação da saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1315>

O QUE HÁ DE NOVO NA PEC DO PLASMA?

KC Nunes, VR Andrade

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Refletir sobre a possibilidade de implementação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) N°10/2022 e suas repercussões nos preceitos constitucionais e nos atendimentos dos serviços públicos de saúde. **Material e método:** A metodologia utilizada para elaboração do trabalho pautou-se em pesquisa documental e bibliográfica sobre a temática. **Resultados:** No Brasil, apenas 1,4 % da população é doadora de sangue, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O número estimado, seria de 3% para evitar problemas de estoque baixos ou falta de sangue. No Estado do Rio de Janeiro, segundo dados do HEMORIO (2023), 1,43% da população doa sangue no Estado em unidades de saúde públicas e somando instituições públicas e privadas apenas 2,35% da população realizou doações no mesmo ano. **Discussão:** O Brasil possui um arcabouço de legislações sobre a doação de sangue relevante, oriundas do momento de redemocratização do país e de movimentos da sociedade civil, como consta na Constituição Federal de 1988 – Art. 199 §4º, Lei 10.205/2001 – Política Nacional do Sangue, componentes e Hemoderivados e, posteriormente, a Portaria 158 de 04/02/2016, que redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. A partir dessas mudanças, a doação deixou de ser remunerada, passando a ser uma atitude altruísta, voluntária e sigilosa. Além disso, sendo vetado ao doador o recebimento de qualquer benefício advindo de seu ato. A PEC N°10/2022 traz em sua gênese a possibilidade de compra de um hemocomponente específico, o plasma, o que pode fazer com que ocorra, novamente, a comercialização, de certa forma, do sangue. O plasma é o hemocomponente com maior tempo de vida útil - em torno de

1 ano - e, a partir dele, podem ser produzidos hemoderivados e medicamentos, como o Fator X, sendo de alto custo e, no momento, fornecidos apenas pelo SUS. No Brasil, o excedente de plasma é fornecido para o Ministério da Saúde, para fabricação de hemoderivados, cuja responsabilidade é da empresa pública HEMOBRAS, mas que utiliza parceria com empresa privada estrangeira para produção e importação. **Conclusão:** O Brasil possui altos índices de desigualdades sociais, além de não ter uma cultura de doação de sangue. A aprovação dessa PEC, que já tramita nas instâncias cabíveis, será um retrocesso a alguns avanços conquistados, a médio e longo prazo, ocorrendo rebatimentos na população assistida pelo Sistema Único de Saúde. Concluímos que a possível remuneração decorrente da referida PEC pode ocasionar a diminuição do número de doadores de sangue total, visto que podem optar por realizar doação de aférese. A maioria da população usuária do SUS necessita de doação de sangue total, seja para o atendimento de situações emergenciais, seja para os diversos estágios de tratamento das doenças específicas do sangue. Neste sentido, compreende-se que seja importante o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, onde o Estado tem um papel fundamental no aporte de recursos para investimento e ampliação dos serviços ofertados pela HEMOBRAS. Investindo na empresa pública brasileira, maiores serão as possibilidades de atendimento às demandas dos serviços públicos conforme as necessidades da população, atendendo aos princípios da universalidade e da integralidade previstos na lei 8.080/90.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1316>

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DA G6PD EM DOADORES DE SANGUE DA HEMOAM

JNV Silva^{a,b}, CCMX Albuquerque^a, FLO Gomes^a, JSV Campelo^a, MO Cunha^c, MMP Luciano^c, ACS Castro^b, NA Fraiji^a, SRL Albuquerque^{a,b}, JPM Neto^{a,b,c,d}

^a Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (PPGIBA), Manaus, AM, Brasil

^c Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), Manaus, AM, Brasil

^d Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Campus Governador Valadares, Governador Valadares, MG, Brasil

Objetivo: : Doadores de sangue atualmente não são rotineiramente rastreados para deficiência de G6PD (G6PDd). O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de mutações de G6PD em doadores de sangue na Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM). **Materiais e métodos:** : Foi realizado um estudo transversal focado em candidatos à doação de sangue, com amostras excedentes do Teste de Amplificação de Ácido Nucleico (NAT) em um total de 5.000 amostras de doadores de sangue. Todas as análises moleculares foram realizadas em triplicata utilizando-se o Sistema de PCR em Tempo Real QuantStudio™6